

## **Processos metodológicos de ensino dos cursos de violão e guitarra em três escolas de música privadas**

### COMUNICAÇÃO

*Rodrigo Leite Cavalcanti*

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - cavalcanti.rlc@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho trata de uma pesquisa para dissertação de mestrado, em estágio de coleta de dados, que tem como objeto de estudo as metodologias de ensino dos cursos de violão e guitarra no âmbito das escolas de música privadas. A pesquisa pretende identificar quais são as metodologias de ensino utilizadas em três escolas de música privadas da cidade de João Pessoa-PB a partir de um estudo de caso coletivo instrumental. O trabalho apresenta fundamentação teórica, revisão da literatura sobre o tema, os objetivos específicos, os caminhos metodológicos na coleta e no tratamento dos dados e conclui externando a importância da publicidade da pesquisa em andamento para o amadurecimento da mesma.

**Palavras-chave:** escolas de música privadas, escolas livres de música, metodologia do ensino da guitarra, metodologia do ensino do violão, gestão educacional.

#### **Methodological processes of learning on guitar and electric guitar courses in three private music schools**

**Abstract:** This work is a dissertation for research in the data collection stage, which has as its object of study the teaching methodologies of guitar and electric guitar courses in the universe of private music schools. The research aims to identify what are the teaching methodologies used in three private music schools in the city of João Pessoa-PB from a collective instrumental case study. The paper presents review of literature on the subject, the specific objectives, the methodological approaches in collecting and data handling and concludes expressing the importance of research's advertising in progress for its maturity.

**Keywords:** private music schools, free music schools, electric guitar teaching methodology, guitar teaching methodology, educational management.

### **1. Introdução**

Ao trabalhar como docente durante quinze anos em diferentes escolas de música privadas, pude observar que grande parte de suas práticas pedagógicas é calcada pela busca de resultados imediatistas, objetivando o desenvolvimento técnico-funcional do discente. Organizações privadas têm a necessidade e legitimidade de buscarem lucro a partir de suas atividades. Essa característica empresarial faz com que as organizações adotem meios metodológicos para atingir seus objetivos tanto nos aspectos pedagógicos quanto na esfera empresarial. Observa-se claramente uma tendência nesses espaços para uma forte inter-relação entre gestão e ensino.

Este trabalho é fruto de pesquisa de mestrado que se encontra em fase de coleta de dados. Tem norteador a investigação deste trabalho a busca pela compreensão das especificidades do universo das escolas de música do setor privado - especialmente de como

se dão as escolhas metodológicas nos cursos de violão e guitarra nesses espaços - onde a busca por resultados educacionais precisa vir acompanhada do sucesso da empresa.

## **2. Fundamentação teórica**

As escolas de música do setor privado têm recebido diferentes denominações por parte dos autores que já abordaram o tema. Encontramos em algumas publicações a designação “Escola de música alternativa” (SILVA, 1996, p.51; REQUIÃO, 2003, p.98). Outros autores utilizam o termo “escola livre de música” (GOSS, 2009, p.11). Há registros também da denominação “escola de música livre” (CUNHA, 2009, p.09) e ainda “escolas particulares de música” (QUEIROZ; MARINHO, 2007, p.311).

Goss designa escola livre de música caracterizando-a como sendo:

[...] estabelecimentos de ensino de música que não possuem vínculo com a rede oficial de ensino e cujas normas de funcionamento são determinadas pela própria escola. O termo “livre” sugere que estes estabelecimentos não possuem padronização de currículos e não estão sujeitos à fiscalização de órgãos oficiais da educação, em termos de qualidade de ensino, nível de formação de professores e conteúdos curriculares. Os alunos podem frequentar as aulas pelo tempo que desejarem, de acordo com suas necessidades e objetivos, sem ter direito, contudo, ao recebimento de diplomas e/ou certificados oficiais (GOSS, 2009: p.12).

Neste trabalho será utilizada a denominação ‘escolas de música do setor privado’ ou ‘escolas de música privadas’ para se referir a todo o conjunto de organizações educacionais musicais que visem lucro. Nas citações de autores que já estudaram o tema serão mantidas as expressões originais utilizadas pelos mesmos.

É notável o crescente interesse, seja no Brasil ou no exterior, em investigar os processos de ensino e aprendizagem musical que ocorrem fora do espaço escolar (ALMEIDA, 2005, p.17). Para designar os diferentes espaços e contextos onde possam ocorrer apropriação e transmissão da música, achei conveniente utilizar neste trabalho as expressões ‘educação formal’, ‘não formal’ e ‘informal’. Logo se fez necessário o registro da definição desses termos segundo o pensamento de alguns autores, já que muito tem se discutido acerca da pertinência da utilização desses termos no contexto educativo-musical contemporâneo, especialmente a partir do ano 2000 (ALMEIDA, 2005). Almeida (2005) dá uma importante contribuição para a reflexão sobre a discussão da pertinência da utilização ou não do uso dos termos formal, não-formal e informal ao trazer uma diversidade de posicionamentos de autores da área da Pedagogia e da própria Educação Musical. Como Afonso (1992, citado por ALMEIDA, 2005), que delimita cada contexto educacional:

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização (distinta, porém das escolares) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO, 1992, p. 86-87, grifo do autor, apud ALMEIDA, 2005, p.29).

Queiroz, ao tratar da realidade do ensino e aprendizagem musical no município de João Pessoa, classifica os espaços de educação musical como:

Espaços formais, que abrangem escolas especializadas da área e outras instituições de ensino regulamentadas pela legislação educacional vigente no país; espaços não-formais, constituídos por ONGs, projetos sociais, associações comunitárias, espaços diversos que oferecem cursos livres de música, etc.; e espaços informais, que abarcam manifestações da cultura popular em geral, expressões musicais urbanas, etc. (QUEIROZ, 2007, p. 02).

Ao pretender investigar como as práticas educativo-musicais são determinadas a partir do inter-relacionamento entre gestão, ensino e aprendizagem, faz-se necessário o registro de quais conceitos no âmbito da gestão educacional irão suportar este trabalho. Portanto, é pertinente destacar a distinção feita por Lück (1997) entre administração educacional e gestão educacional:

O conceito de gestão educacional, diferentemente do de administração educacional, abrange uma série de concepções não abarcadas pelo de administração. Pode-se citar, dentre outros aspectos: a democratização do processo de determinação dos destinos do estabelecimento de ensino e seu projeto político-pedagógico; a compreensão da questão dinâmica e conflitiva das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa organização como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial de liderança; o entendimento de que a mudança dos processos pedagógicos envolve alterações nas relações sociais da organização; a compreensão de que os avanços das organizações se assentam muito mais em seus processos sociais, sinergia e competência, do que sobre insumos ou recursos. (LÜCK, 1997, p.03).

Mira e Romanowski (2009), ao tratar do tecnicismo nas práticas pedagógicas do cotidiano, lembram que a Teoria Geral de Administração (TGA) - sistematizada por Frederick W. Taylor - trouxe consequências não somente para as ações administrativas das instituições de ensino, mas também influenciou fortemente a prática pedagógica dentro das escolas. Juntamente com a filosofia positivista e a psicologia behaviorista a TGA trouxe para a educação a ideia de que a opção pela tecnologia educacional se configurava como a possibilidade de transpor, para o sistema de ensino o modelo organizacional característico do sistema empresarial, visando à reordenação do sistema educacional com base nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade.

Por ser uma linguagem artística a música se caracteriza por sua função expressiva (PENNA, 2008, p.58), portanto necessita que nos processos de transmissão e apropriação dessa linguagem o exercício constante da expressividade e criatividade esteja presente. Queiroz (2005), ao refletir acerca de perspectivas para uma educação musical mais abrangente e ao observar a música como um fenômeno sociocultural, discorre sobre as dimensões socioculturais da performance musical e suas implicações no ensino e aprendizagem da música:

Toda atividade de ensino da música requer o desenvolvimento de práticas que devem se caracterizar como expressões musicais significativas e não simplesmente como um conjunto de exercícios para a assimilação de aspectos técnicos e estruturais. (...) precisamos caracterizar performances que tenham sentido, significado e expressão, pensadas como produtos oriundos de experiências reais de vivência da música, que possam estabelecer processos significativos e fundamentais para a educação musical. (QUEIROZ, 2005, p.55).

Para Libâneo (2008) os métodos de ensino possuem três características: “estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem utilização de meios”. O autor ainda conceitua de maneira simples o que seria o método: “caminho para atingir um objetivo” (LIBÂNEO, 2008, p. 150). Portanto, a partir da necessidade da transmissão de determinados conhecimentos e da transformação que se queira imprimir em um meio, são formulados objetivos que nortearão a escolha pelo método de ensino.

Reys e Garbosa (2010) falam que o termo método é entendido na área de educação assim como na música com diferentes significados. Ora pode sugerir uma proposta de ação pedagógica com meios de organizar os procedimentos do professor; ora pode sugerir a materialização de uma proposta, o objeto livro. O fato é que nem sempre há a consciência por parte dos professores e até mesmo dos autores dos princípios que norteiam boa parte dos métodos - livro didático. (PENNA, 2011). A autora ainda dá ênfase ao cuidado nas escolhas dos métodos, já que os mesmos carregam em si “uma concepção de mundo, uma concepção de música”. (PENNA, 2011, p. 20).

Importante destacar que metodologia de ensino, no decorrer desta investigação, é entendida como:

O modo de ensino utilizado, proposto ou intrínseco a um determinado professor, o qual pode envolver a utilização de métodos de ensino, de livros didáticos, a sistematização da própria proposta de ensino materializada em forma de livro ou folhas avulsas, e quaisquer outros recursos pedagógicos (REYS; GARBOSA, 2010, p.109).

### **3. Revisão de literatura**

Diversos aspectos fundamentais das especificidades das escolas de música privadas foram abordados em alguns trabalhos de pesquisa. Goss (2009) tratou da formação do professor para atuação em escola livre de música. No que diz respeito à condição do professor nesse ambiente de trabalho, podemos destacar a falta de estabilidade em relação à remuneração e ao próprio emprego. (GOSS, 2009, p.66). Cunha (2009) fala que esse tipo de escola é considerado livre por que não está vinculada a nenhum sistema ou rede de ensino público e estão fora do controle de agências do estado ou instituições religiosas. Seus diplomas ou certificados não são reconhecidos pelo Ministério da Educação. Muitas dessas escolas visam lucro e se mantêm a partir do pagamento dos alunos, caracterizando-se assim como empresas. Requião (2002), a partir do cruzamento de dados obtidos em: enunciados publicitários das escolas alternativas veiculadas em revistas especializadas; na fala de estudantes; e na fala dos professores-músicos, procurou identificar os saberes e competências aceitos e estabelecidos como sinônimos de qualidade. Silva (1996) afirma que a existência de uma variedade ampla de estilos pertencentes ao cotidiano dos alunos estimula e promove relações afetivas e a percepção de diferentes concepções quanto ao que ouvem. Não envolver esse dado seria ignorar ligações entre afetividade e cognição, eliminando fatores propícios à aprendizagem e reduzindo a satisfação de tocar.

#### **4. Problema de pesquisa**

Ao vivenciar sistematicamente este setor por mais de quinze anos e ao me inteirar da produção intelectual a respeito do tema, surge o questionamento: quais são os processos metodológicos de ensino de violão e guitarra contemplados no âmbito das escolas de música do setor privado na atualidade?

#### **5. Justificativa**

A escolha pela investigação dos processos metodológicos de ensino dos cursos de violão e guitarra se deu pelas seguintes razões: como se trata de um estudo de caso coletivo – três escolas investigadas – esses dois cursos são ministrados nos três espaços observados; são cursos que eu já lecionei em escolas de música privadas.

Uma peculiaridade desta investigação, e conseqüentemente um agregador de valor, é o fato de a pesquisa ser feita em escolas de música do setor privado da cidade de João Pessoa-PB, o que poderá fazer com que dados das investigações feitas no sul e sudeste do país possam ser confirmados ou não na realidade pessoense.

A partir da investigação dos aspectos pedagógicos (professores, alunos, metodologias) e também com um olhar atento aos procedimentos de gestão – já que se trata de espaços empresariais - este trabalho pretende contribuir para o enriquecimento da produção de conhecimento sobre os espaços aqui denominados “escolas de música privadas” ao investigar seus métodos de ensino.

## **6. Objetivo geral**

Investigar, nas escolas de música do setor privado, quais são os processos metodológicos de ensino de violão e guitarra contemplados no âmbito das escolas de música privadas na atualidade.

## **7. Objetivos específicos**

Identificar quais os materiais didáticos que vêm sendo utilizados nas escolas pesquisadas; identificar que repertório é trabalhado nesses espaços; identificar quais os conteúdos trabalhados e as bases metodológicas da proposta de ensino das escolas pesquisadas; investigar quais as concepções dos professores acerca do ensino de suas disciplinas nas escolas pesquisadas; investigar procedimentos de gestão que venham a ter relação com escolhas metodológicas dos cursos; investigar quais as concepções dos gestores acerca dos procedimentos pedagógicos e autonomia dos professores de suas escolas; investigar qual o sentimento que os alunos e pais possuem em relação às metodologias empregadas em suas aulas.

## **8. Metodologia**

O universo da pesquisa é o das escolas de música do setor privado que ministram cursos livres. A pesquisa será conduzida a partir de “estudo de caso coletivo com finalidade instrumental” (ANDRÉ, 2005), que contemplará três escolas de música do setor privado situadas na cidade de João Pessoa-PB.

Estão sendo usados como instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica (investigando e destacando os trabalhos que tratem do tema, sejam diretamente ou periféricamente, em especial publicações que tratem do ensino da música em escolas especializadas, métodos ativos e gestão educacional); pesquisa documental (Projeto Político Pedagógico das escolas, materiais didáticos utilizados, planos de aula, periódicos não acadêmicos); entrevistas semiestruturadas, em áudio, com professores; entrevistas semiestruturadas, em áudio, com gestores; questionário fechado junto a alunos e pais;

observação não participante, no decorrer de um semestre, das aulas dos professores selecionados a partir das entrevistas; registro em diário de campo das observações em aula; gravação em vídeo e fotografia da estrutura física das escolas selecionadas: salas de aula, secretaria, bibliotecas, etc.

A organização e análise dos dados dar-se-ão a partir de: constituição do material teórico oriundo da pesquisa bibliográfica de modo a construir os subsídios epistemológicos que circundam o objeto de estudo; transcrição dos dados textuais advindos das entrevistas, questionários e observações em loco; edição e transcrição das gravações de áudio advindos das entrevistas; edição dos vídeos observando trechos que tenham conexão com o texto a ser construído.

### **9. Considerações finais**

Como a investigação se encontra em fase inicial de coleta de dados, pretende-se, com esta comunicação, divulgar todo trabalho de revisão de literatura e fundamentação teórica que tem norteado a pesquisa. Expondo o universo a ser pesquisado, a metodologia a ser empregada e os objetivos – geral e específico - este trabalho irá permitir compartilhar com meus pares as especificidades da pesquisa e quiçá ouvir dos mesmos críticas que possam contribuir para o amadurecimento da investigação.

### **Referências:**

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, 49-56, set. 2005.

\_\_\_\_\_. Educação musical não-formal e atuação profissional: um survey em oficinas de música de Porto Alegre – RS. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Música. Área de concentração: Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional . Brasília: Liber, 2005. (Série Pesquisa; vol. 13).

BRAGA, Débora Ferreira Santos; D'ASSUMPÇÃO JR, José Teixeira; CASTRO, Wanessa Weber de. Música na escola e música fora da escola: visão de alunos de três instituições de ensino do Rio de Janeiro. Cadernos do Colóquio - Publicação do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio, Rio de Janeiro, CADERNOS DO COLÓQUIO 2009 – EDIÇÃO ESPECIAL PSICOLOGIA DA MÚSICA, p. 195-212, 2009.

CUNHA, Elisa da Silva e. Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre. 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Música. Área de concentração:

Educação Musical). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GOSS, Luciana. A formação do professor para a escola livre de música. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em Música. Sub-área: Educação Musical) Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 28ª impressão. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LÜCK, Heloísa. A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática. Gestão em Rede – Revista do Conselho Nacional de Secretários de Educação, n. 03, p. 13-18, nov. 1997.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tecnicismo, neotecnicismo e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, 2009. p. 10208-10219.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2008. 230 p.

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). Contexturas: O ensino das artes em diversos espaços. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, UFMS. Anais... Campo Grande, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical na Paraíba: rumos e concepções na contemporaneidade. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (org.). Educação musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.

REQUIÃO, Luciana. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico. 2002. 114 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2002.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 107-116, set. 2010.

SILVA, Walênia Marília. Escola de musica alternativa: sua dinâmica e seus alunos. Revista da ABEM, Salvador, n. 3, p. 51-64, 1996.